



## EXCELÊNCIA PROFISSIONAL NA PRÁTICA DOCENTE<sup>1</sup>

SCHEUER, F. D.<sup>2</sup>

GONÇALVES, H. H. L.<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo de revisão literária pretende discutir a importância da excelência profissional daquele que se ocupa do ofício de ensinar, o professor, visto que serve como referência e influência para a aprendizagem dos alunos e seu desenvolvimento pleno. Por desenvolvimento pleno temos a ideia de formação integral dos sujeitos, que visa contribuir para que a dimensão psicológica do desenvolvimento dos alunos transcorra de maneira progressiva e que o nível cognitivo em evolução esteja voltado para assimilação de conhecimentos, ou seja, para uma aprendizagem bem sucedida. Assim, cabe ao professor servir como mediador da educação de seus alunos, à medida que provoca discussões de aprendizagem. Contudo, para que isso se garanta qualitativamente é através da prática desenvolvida que se justifica a efetivação do saber, considerando outros fatores como: a metodologia, os instrumentos, o contexto escolar e, sobretudo, o perfil do estudante. Nesse contexto considerando a individualidade e a prática aplicada pelo professor em sua atuação profissional, muitas influências são observadas pela convivência, permitindo refletir que a prática docente está de uma forma direta envolvida na formação do ser para além da transmissão dos saberes. Este é o assunto central que será abordado ao longo de todo o texto, ora apresentado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor; Excelência; Práticas Pedagógicas; Formação Continuada.

**ABSTRACT:** This literary review article intends to discuss the importance of the professional excellence of the one that deals with the teaching profession, the teacher, since it serves as reference and influence for the students' learning and their full development. By full development we have the idea of integral training of the subjects, which aims to contribute to the psychological dimension of student development progressively and that the evolving cognitive level is aimed at assimilation of knowledge, or for successful learning. Thus, it is up to the teacher to serve as mediator of the education of its students, as it provokes learning discussions. However, for this to be guaranteed qualitatively, it is through the developed practice that the effectiveness of knowledge is justified, considering other factors such as: methodology, instruments, school context and above all, student

<sup>1</sup> Artigo elaborado como atividade prática da disciplina do curso de Formação Pedagógica em Matemática da Universidade do Vale do Itajaí-SC.

<sup>2</sup> Bacharel em Administração com Ênfase em Recursos Humanos pela Universidade do Vale do Itajaí-SC.

<sup>3</sup> Heloisa helena leal Gonçalves pedagoga e aluna egressa da universidade do Vale do Itajaí, do ensino fundamental a graduação. Coursou o mestrado na Unisul, junto ao programa de Ciências da Linguagem, desenvolvendo sua pesquisa na área de análise do discurso e tecnologia da informação, professora orientadora do artigo e docente da disciplina Trabalhos Acadêmicos Científicos.



profile. In this context, considering the individuality and the practice applied by the teacher in his professional performance, many influences are observed by the coexistence, allowing to reflect that

**KEYWORDS:** Teacher; Excellence; Pedagogical practices; Continuing Education

## 1. Introdução

Este artigo pretende discutir a importância da excelência profissional daquele que se ocupa do ofício de ensinar, o professor. Em toda história da educação brasileira, vimos que a profissão da docência, apesar de ter uma significativa função social na constituição humana, não tem sido reconhecida pelas políticas públicas.

Assim, como em toda e qualquer profissão, as contínuas mudanças levam a necessidade de atualização profissional, portanto, ao professor compete o exercício de formação continuada.

Como menciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº. 9.394 (BRASIL, 1996):

[...] Os profissionais da educação escolar sob diversos aspectos, dentre os quais, formação, aperfeiçoamento, recrutamento, seleção, remuneração e carreira são competências do professor, docente e profissional da educação englobando outras profissões inerentes ao ambiente escolar na educação básica.

Embora a ação educativa seja atrelada ao professor, pode ser organizada sob diversas formas de trabalho, abordando diversas formas de aprendizagem, envolvendo os alunos, isso implica dizer ainda, que a prática seja parte da ação do professor, no centro do processo existe um aluno que precisa aprender.

Diante dessa perspectiva o assunto desse artigo se ocupa da discussão sobre os principais aspectos da formação de professores, especialmente as que estejam relacionadas a formação continuada como exercício de reflexão crítica, destacando aspectos das práticas realizadas na escola.

## 2. O perfil de excelência na docência

Com mundo cada vez mais competitivo e inovador, os profissionais da educação deverão desenvolver cada vez mais as competências e as habilidades de



aprendizagem, dentre os mais variados campos de estudos. As competências mais requeridas na educação são as de níveis cognitivos, culturais, psicomotoras, sociais e afetivas. Para Filho (1998):

[...] uma concepção básica os reúne entre os que formulam suas teorias a partir da noção de que o homem tem a capacidade inata de construir o conhecimento interagindo com o mundo e de mobilizá-lo de maneira criativa diante de novas situações para reconstruir novos significados.

Sob essa perspectiva o papel do profissional da educação é proporcionar ao aluno o desenvolvimento de seu conhecimento, diferentemente do que se abordava antigamente, em que o professor era visto como o único detentor do saber, e que sua responsabilidade era somente a transmissão do saber a quem estava aprendendo, ou seja, os alunos que são mais estimulados a mostrar seu ponto de vista e a participarem nos debates em sala estariam desenvolvendo naturalmente e adquirindo mais conhecimentos, e o papel do professor seria de orientador.

Para Zélia Jofili (2002, on line):

[..] a aquisição de conhecimento integrado através da discussão em sala de aula, amplia a participação do adulto em mais do que simplesmente organizar condições para o trabalho dos alunos. É sugerido que os professores deveriam adotar, quando necessário, o papel de um colega mais experiente, ajudando os alunos a superar impasses que surgem durante as discussões, dando exemplos ou contraexemplos que estimulem o pensamento.

Dentro desse contexto reforçamos a importância do papel do professor em sala de aula e como seu saber e sua maneira de agir podem influenciar na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.

Devido às mudanças ocorridas na conjuntura educacional, após a implantação da LDB de 1996 (BRASIL, 1996), foi sugerida uma reestruturação do processo educacional e de aprendizagem na sua forma didático pedagógica, uma vez que no seu atual movimento está fundamentado em conceitos de educação, de competência, de habilidades, e de formação de profissionais capacitados.



Durante as leituras realizadas para a fundamentação teórica deste artigo, cita-se Maria Helena Michels, ao compartilhar-se da ideia, a saber:

[...] a busca por autonomia pedagógica das escolas públicas foi uma luta constante da comunidade escolar, das organizações representativas dos profissionais da educação, de intelectuais de esquerda, entre outros, principalmente nos anos de 1970-1980. Buscava-se, naquele momento, a autonomia escolar para a construção dos projetos político-pedagógicos. Em nome dessa “autonomia”, a política educacional propõe a gestão escolar, descentralizando não a proposta educacional, mas a sua administração e seu financiamento. (MICHELS, 2006, p. 411)

Dessa forma compete a instituição escolar a resolução dos problemas apresentados por ela mesma, e pela sociedade em faz parte. Ainda Michels (2006, *on line*) coloca que: “o professor também assume a função de gestor, orientado a conhecer todo o processo educacional, a reestruturar a sua prática e a redefinir o seu perfil profissional”. Nesse quesito é indispensável que o professor busque os conhecimentos necessários, a fim de se enquadrar nessa proposta educacional descentralizada e conseguir atuar de maneira universal.

Em virtude disso se faz necessário a capacitação profissional. Embora ainda haja muitas questões relacionadas de como fazer a capacitação, devido as obrigatoriedades diárias dos professores, como cumprimento de carga horária, turno trabalhados e outras atividades pertinentes a função.

Muitos profissionais da educação desconhecem o texto do artigo 67 da lei 9394/96 (BRASIL, 1996) que assegura o aperfeiçoamento profissional de forma continuada na política de valorização do ensino. É uma melhoria que garante um período destinado a atualização profissional incluído na carga horária de trabalho. Porém muitas instituições não seguem esse artigo, sobrecarregando o professor.

Com relação às competências, coloca-se que professor tem que estar apto a ser um parceiro da comunidade escolar no qual está inserido de maneira que trabalhe juntamente na criação de soluções e resolução de problemas relacionados



ao processo de ensino e de aprendizagem de seus alunos, até os que surgirem em volta do ambiente em que a escola está localizada.

De acordo com a professora Maria Fabiola Angarten Felix, há algumas competências e habilidades que não podem faltar no trabalho em sala:

Respeitar as identidades e as diferenças utilizar-se das linguagens com o meio de expressão, desenvolver a comunicação e a apreensão de informações, inter-relacionar pensamentos, ideias e conceitos, desenvolver o pensamento crítico e flexível e a autonomia intelectual, adquirir, avaliar e transmitir informações, compreender os princípios das tecnologias e suas relações integradoras, entender e ampliar fundamentos científicos e tecnológicos, desenvolver a criatividade, saber conviver em grupo e aprender a aprender.

Enquanto Michels (2006) ressalta que:

O professor deverá ser capaz de articular, mobilizar e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessários para o desenvolvimento de atividades profissionais e sociais adquiridas pela convivência em sociedade de maneira comprometida e transformadora.

Outro ponto abordado por essa autora, diz respeito as condições de trabalho, que não são vistos a fundo em relação as questões salariais, carga horária, reconhecimento e outras questões relacionadas a política de formação do professor.

Perante isso, há certa descrença por parte de alguns profissionais da educação, principalmente com os professores, que muitas vezes se permitem influenciar e assumem posturas inadequadas durante seu exercício. Esses profissionais acabam perdendo a sua credibilidade em relação a sua prática pedagógica.

Nessa mesma linha Feracine (1990, *apud* FERNANDES 2007), apresenta as características que vão muito além da prática e estão ligadas ao caráter e a personalidade do professor, como:

Professor desanimado, professor saudosista, professor critiqueiro, professor alienado, professor polícia, professor-sem-mais, professor



celetista, professor sonhador, professor-bico, professor leigo, professor ideologizador, professor terrorista, professor autoritário.

De uma forma geral, há vários tipos de professores, desde os que não acreditam nas mudanças, os resistentes as mudanças, os que se posicionam de forma negativa diante das situações e pensamentos, os acomodados, os que não se envolvem com a profissão exercida e o ambiente de trabalho, os otimistas, os que não seguem as normas estabelecidas bem como o plano de ensino, os donos da razão, os que impõe medo e os autoritários

Os autores Bordenave e Pereira (1991) realizaram também uma análise dos tipos de professores conforme colocado abaixo:

No intuito de verificar como a metodologia utilizada responde a um conceito de homem e de como ele aprende e se transforma. Dentre os principais tipos, destacam-se o instrutor ou professor de autômatos, o professor que se concentra no conteúdo, aquele que se concentra no processo de instrução, o que tem uma visão estrutural da sociedade e exige de si e de seus alunos. Sendo assim refere-se ao professor que usa e abusa de elementos do cotidiano, em forma de contextualização política, contra a ideologia dominante.

Os autores ainda ressaltam a importância dos tipos de professores, pois a metodologia aplicada pelo professor poderá influenciar na formação do aluno, na formação de sua mentalidade, na visão de mundo, nos valores e no modo de viver.

Fica claro, que dependendo da metodologia aplicada, o professor contribuirá para o desenvolvimento do senso crítico, para uma boa assimilação dos conteúdos, para uma visão geral do mundo, ou apenas uma visão sobre uma determinada perspectiva. Reflete ainda na aprendizagem do aluno, que por sua vez vai aprender por obrigação ou pelo desejo de aprender.

. Dessa maneira percebemos o importante papel do professor em sala de aula, e a importância desse profissional em se manter na busca contínua de aprendizado e de capacitação profissional. O professor é o principal influenciador direto e indiretamente no desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos. Os



alunos também se espelham naquele que está o orientando, no caso o professor, como uma referência, em função disso é necessário que o professor aplique uma metodologia adequada e de acordo com as perspectivas dos alunos, de modo que eles tenham a satisfação de aprender e a desenvolver cada vez mais os seus conhecimentos.

### **3. Práticas pedagógicas emancipatórias**

A reflexão é muito valorizada, é através dela que vem sendo desenvolvidos vários pontos de vista do conhecer. É uma ferramenta utilizada constantemente para dar ênfase em discursos, a prática e em textos.

Os indivíduos por sua vez, sendo reflexivos por natureza, vivenciam muitas vezes rotinas que não são questionadas.

Como sugere Borges (2002, p. 210), "a reflexão crítica é emancipatória, porque libertam as visões acríticas, os hábitos, as tradições e os costumes não questionados, as formas de coerção e de dominação que tais práticas supõem o autoengano dos professores".

Sendo assim, nesse entendimento fica sugerido que a reflexão deve ser feita de maneira consciente na escola, a fim de ser assimilada como uma forma de reconstrução da prática docente, em que essa nova perspectiva gere um aceite a existência das mais diversas opiniões. E que a partir delas abra-se novos caminhos, novas perspectivas, abrindo a mente para avaliar novas possibilidades de aprendizados, novos métodos, novas técnicas.

Vale destacar que devemos considerar ainda a responsabilidade ética e social, visto que é pertinente analisar, entender e praticar novas possibilidades e alternativas de reflexão. Dessa maneira o professor reflexivo precisa ter atitudes e ser persistente para enfrentar e mudar as rotinas deve ser um inovador diante de uma dura realidade.



Libâneo (2002) destaca que há duas formas básicas de reflexividade:

A liberal e a crítica. Em relação à crítica, aborda a reflexividade crítico-reflexiva como tarefa intencional e ativa dos professores, e identifica modos de agir do professor a partir das seguintes características: Fazer e pensar, a relação teoria e prática; Agente numa realidade social construída; Preocupação com a apreensão das contradições; Atitude e ação críticas frente ao mundo capitalista e sua atuação; Apreensão teórico-prática do real; Reflexividade de cunho sociocrítico e emancipatório.

Portanto podemos concluir que a prática pedagógica crítica reflexiva é uma maneira de buscar soluções para questões relacionadas aos trabalhos docentes, para as necessidades da escola, e para comunidade, assim o enquadramento se concreta nas práticas pedagógicas, que é o centro da profissão docente.

#### **4. Formação continuada: construções reflexivas**

De acordo com que já verificamos, a conjuntura educacional passa constantemente por diversas transformações. Porém ainda há alguns professores que não são adaptáveis às mudanças, atuando assim da mesma maneira por vários anos, esses profissionais são conhecidos como tecnicistas. Para Menezes et al (2001) define a pedagogia tecnicista como:

É uma linha de ensino, adotada por volta de 1970, que privilegiava excessivamente a tecnologia educacional e transformava professores e alunos em meros executores e receptores de projetos elaborados de forma autoritária e sem qualquer vínculo com o contexto social a que se destinavam. Além de apresentar características autoritárias, a pedagogia tecnicista pode ser considerada não dialógica, ou seja, ao aluno cabe assimilar passivamente os conteúdos transmitidos pelo professor. Essa pedagogia difere da progressista que privilegia a formação de cidadãos participativos e conscientes da sociedade em que vivem.

A prática crítico-reflexiva do docente faz com que esse profissional não fique acomodado somente com sua primeira formação, e que este tenha ciência da importância que a formação continuada em sua vida profissional. Para Borges (2002), afirma que sem uma “formação baseada nesses modelos, o professor terá uma grande dificuldade para atuar de maneira significativa”. Partilhamos desse





pensamento, pois acreditamos que a melhoria da prática se dá a partir da reflexão sobre a ela mesma.

Dessa forma, é possível afirmar que a formação continuada é um caminho que contribuirá, pois, o professor irá refletir sobre a educação e sua prática, bem como a metodologia que ele está aplicando em sala de aula, ainda possibilita o contato com outros profissionais, permitindo assim o desenvolvimento de um novo olhar para a prática docente. Já de acordo com a LDB de 1996 (Art. 67) está previsto que deve ser assegurado pelos sistemas de ensino aos professores, dentre outros, o aperfeiçoamento profissional continuado, até mesmo com licenciamento periódico remunerado para esse fim e período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho (BRASIL, 1996).

Concluimos que a formação continuada é necessária e também é um direito do professor assegurado em Lei. Em razão da importância do papel do professor no dia a dia dos alunos conforme já vimos, é de responsabilidade do professor a busca constante por capacitação profissional, este por sua vez não pode se deixar a influenciar pelas dificuldades apresentadas nessa profissão como a falta de reconhecimento, as péssimas condições de trabalho, a carga horária, e outras adversidades.

## **5. Considerações finais**

Os profissionais da educação, em especial os docentes são considerados de suma importância para a sociedade. Este artigo visou destacar os principais aspectos do profissional que se ocupa do ofício de ensinar, ou seja, o professor. Nesse contexto o profissional docente se envolve em diversas ocupações, e que nós todos independente do caminho que escolhemos, passamos pelo ambiente escolar, onde nos tornamos cidadãos participantes da comunidade.

Ainda destacamos no texto os diferentes tipos de professores e suas características que integram o sistema de ensino, assim como a metodologia



aplicada, em que as práticas críticas reflexivas levam o professor a reconhecer as suas incapacidades e buscar melhorias para agir mais corretamente no ambiente educacional. Dessa maneira a prática crítico-reflexiva do docente faz com que esse profissional não fique acomodado somente com sua primeira formação, e que este tenha ciência da importância que a formação continuada em sua vida profissional.

O professor além de buscar continuamente o aperfeiçoamento, cabe também o papel de orientador para estimular os alunos a desenvolverem o conhecimento no sentido de se tornarem reconhecidos como sujeitos críticos e reflexivos.

Nesse mesmo contexto, podemos dizer que o professor é principal influenciador na formação do aluno, agindo como um parceiro da comunidade escolar no qual trabalha, ajudando na criação de soluções e na resolução dos problemas.

Vale ressaltar que o professor apesar de seguir a metodologia de uma teoria pedagógica, deve fazer modificações nos seus planos de ensino a partir de estudos e reflexões pessoais para que se favoreçam o ato de aprender nas diferentes turmas. Sendo assim ao final do estudo foi possível reconhecer o quanto é necessário se adaptar as mudanças e as inovações nos processos de formação continuada em serviço.

### REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. **Diversos tipos de professores.** In: Estratégias de Ensino-Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1991.

BORGES, R. C. M. B. **O professor reflexivo-crítico como mediador do processo de inter-relação da leitura-escrita.** In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). > Acesso em: 29 de Abril de 2017.



FELIX, M.F.A. **Habilidades e Competências:** Novos Saberes Educacionais e a Postura do Professor. Disponível em:

<<http://www.univar.edu.br/revista/downloads/habilidades.pdf>> Acesso em 29 de abril de 2017.

FERNANDES, J. N. **A tipologia de professores e música.** In: CONGRESSO DA ANPPOM. 2007. Rio de Janeiro. Disponível em:

<[http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2007/poster\\_educacao\\_musical/poster\\_edmus\\_JNFernandes.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/poster_educacao_musical/poster_edmus_JNFernandes.pdf)> Acesso em 10 de maio de 2010.

FILHO, R. L. B. **Currículo por competências.** Anais do V Congresso de Educação Tecnológica dos Países do MERCOSUL. Pelotas: MEC/SEMTEC/ETFPEL, 1998. Disponível em

<<http://www.odetemp.org.br/autores/CURRICULO%20E%20COMPET%20ANCIA.pdf>> Acesso em mar. de 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Reflexividade e formação de professores:** outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

MENEZES, E T de; SANTOS, T H dos. **Verbetes pedagogia tecnicista.** Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001.

Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/pedagogia-tecnicista/>>. Acesso em: 30 de abr. 2017.

MICHELS, M. H. **Gestão, formação docente e inclusão:** Eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. Revista Brasileira de Educação, v. 11 n. 33 set/dez 2006.

JÓFILI, Z. **Educação:** Teorias e Práticas. 2002 Disponível em

<<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7560/7560.PDF>> Acesso em 29 de abril de 2017.